

Desafios do Ensino Remoto: uma Proposta com Mais Cores e Protagonismo Discente

Remote Teaching Challenges: a Proposal with More Colors and Student Protagonism

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v14i1.2037

Mickaella Michelson MARTINS*
Bruce Lorrnan Carvalho Martins de SOUSA²
Alice Melo RIBEIRO¹

¹ Universidade de Brasília – Brasília – Distrito Federal – Brasil

² Secretaria de Educação do Estado de Goiás – Goiás – GO – Brasil

*mickaellammartinsbio@gmail.com

Resumo

A Universidade de Brasília (UnB), em decorrência da pandemia de Covid-19, suspendeu suas atividades presenciais, e a comunidade acadêmica teve que se adaptar ao ensino remoto. A pandemia nos trouxe mudanças emergentes: os currículos nas universidades têm sido atravessados por novas metodologias, muitas delas inovadoras e que podem perdurar pelos próximos anos, afinal, é urgente a necessidade de adaptações – para as novas gerações – de salas de aula, inclusive promovendo a educação a distância. Este projeto criou, visualmente, materiais mais criativos, de forma a complementar os preexistentes, adotados em uma disciplina da UnB dos cursos oferecidos pelo Instituto de Ciências Biológicas (IB). Além disso, foram realizadas atividades de revisão da experiência universitária que acolheu e enriqueceu o ensino a distância, com base na metodologia ativa de ensino. Os resultados, além das figuras representativas ao longo do texto, foram a intervenção em materiais didáticos e a criação de dinâmicas e suas aplicações em sala de aula. Trata-se de um novo modelo de sala de aula capaz de envolver os alunos e convidá-los a agir de forma criativa. A metodologia proposta por este trabalho pode ser aplicada continuamente, tanto no ensino a distância quanto no ensino presencial, em qualquer disciplina, e já vem sendo utilizada no retorno das aulas presenciais na universidade.

Palavras-chave: Criatividade. Protagonismo discente. Ensino remoto. Metodologia ativa.



Recebido 18/06/2023
Aceito 31/01/2023
Publicado 16/02/2024

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: MARTINS, M. M.; SOUSA, B. L. C. M.; RIBEIRO, A. M. Desafios do Ensino Remoto: uma Proposta com Mais Cores e Protagonismo Discente. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, e2037, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2037>.

Remote Teaching Challenges: a Proposal with More Colors and Student Protagonism

Abstract

The University of Brasília (UnB), as a result of the Covid-19 pandemic, suspended its face-to-face activities and students and professors had to adapt to remote teaching. The pandemic brought us emergency changes: curricula at universities were crossed by new methodologies, many of them innovative and which may continue for years to come, after all, adaptations for the new generations of classrooms are urgent. This project visually created more creative materials to complement pre-existing ones, adopted by a UnB discipline of the Licentiate in Biological Sciences course. In addition, it proposed activities that reviewed the university experience that welcomed and enriched remote teaching, based on the active teaching methodology. The results, in addition to the representative figures throughout the text, were the intervention in teaching materials and the creation of dynamics and their room applications. A new classroom model capable of involving students and inviting them to act creatively. The methodology proposed by this work can be continuously applied to both remote and face-to-face teaching in any discipline and has already been used in the face-to-face return of classes at the university.

Keywords: Creativity. Student Protagonism. Remote Teaching. Active Methodology.

1. Introdução

O contexto pandêmico compreende uma propagação inesperada de uma patologia que desrespeita os limites geográficos dos países, contaminando milhares de indivíduos simultaneamente (Vick, 2020). Em 2020, teve início a pandemia do novo coronavírus, o SARS-CoV-2, que ocasiona a síndrome respiratória aguda grave designada como Covid-19 (Cavalcante *et al.*, 2020). Essa pandemia impactou pela rapidez do contágio, especialmente por este ter se dado em nível mundial (Alves *et al.*, 2020).

Nesse contexto, diversos normativos respaldados pelas recomendações de saúde apontaram formas de conter a propagação da Covid-19. Dentre estas, foi indicada a realização de aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação como mediadores do processo de ensino e aprendizagem, a fim de que o processo formativo não fosse interrompido (Brasil, 2020). Para isso, foram usados recursos não presenciais, como, por exemplo, as plataformas digitais, as mídias sociais, as videoaulas e os vídeos educativos (Brasil, 2020). Ressalte-se que as tecnologias digitais foram concebidas como ferramentas essenciais para propiciar os processos formativos, principalmente por intermédio da utilização dos ambientes virtuais, no que foi denominado como ensino remoto (Alves *et al.*, 2020; Souza, Dainez, 2020; Silva, Silva, 2021).

De março de 2020 a junho de 2022, a Universidade de Brasília (UnB), em decorrência da pandemia de Covid-19, suspendeu suas atividades presenciais. Com isso, alunos e professores tiveram de se adaptar ao ensino remoto emergencial. De acordo com a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) nº 0059/2020, de 28 de julho de 2020, os docentes poderiam adotar recursos virtuais listados na resolução – como, por exemplo, videoaulas gravadas – para ministrar suas disciplinas. Salienta-se que esse cenário foi similar em outras universidades pelo mundo.

Perante a relação entre a pandemia e os processos formativos, este trabalho teve como objetivo a criação de materiais interativos, construídos por intermédio de uma metodologia ativa, a fim de complementar as estratégias utilizadas no ensino remoto emergencial da disciplina de Filosofia e História das Ciências (FHC), ofertada pela UnB. Há cursos a distância na UnB, de graduação e pós-graduação, e todas as iniciativas que surgiram durante o período de isolamento social favoreceram esses cursos, assim como os cursos presenciais.

2. Referencial Teórico

O ensino mediado pela tecnologia, adotado em decorrência do contexto pandêmico, reconfigurou a dinâmica escolar. A sala de aula transmutou-se em salas virtuais mediadas por aplicativos *síncronos*, com conversa simultânea, e *assíncronos*, em tempos diferentes. A presença física deu espaço à imagem em telas, e o contato humano foi trocado pelas videoconferências ou videoaulas (Souza, Dainez, 2020; Silva, Silva, 2021).

Devido à pandemia, os alunos e professores tiveram que se adequar a uma nova realidade: o ensino remoto (Souza *et al.*, 2021). Essa transição rápida e inesperada da dinâmica educacional requereu uma capacitação dos docentes à nova forma de ensino mediada pela tecnologia, visto que nem todos os professores possuíam formação para atuar nas aulas virtuais. Logo, foi necessário investir em contextos formativos, a fim de que esses docentes se apropriassem de didáticas alinhadas com o ensino mediado pela tecnologia (Cunha, 2020; Souza, Dainez, 2020; Silva, Silva, 2021).

Ainda sobre a prática docente, muitos adotam o ensino tradicional para lecionar presencialmente. O ensino tradicional remonta às origens das universidades europeias, sendo chamado de *“teach by telling”* (em tradução livre: “ensine contando”). Trata-se de um ensino caracteristicamente expositivo, que lembra uma palestra (Freeman *et al.*, 2014).

Nesse sentido, no ensino remoto, a relação do estudante com o objeto de ensino e a carga horária de estudo, bem como a organização e interação social nos processos de aprendizagem devem ser (re) pensadas (Freeman *et al.*, 2014). Segundo Morán (2015), a educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade, no sentido de como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam – de forma competente – a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais.

Essa nova forma de aprender, imposta pela pandemia, evidenciou dificuldades nas apropriações. É importante ressaltar a pesquisa social feita com estudantes no semestre 1/2020 na Universidade Brasília (UnB), que indicou que 40% dos alunos sofreram interferência na realização de estudos durante a pandemia, sendo a desmotivação; o surgimento ou piora de distúrbios mentais; a paralisação dos estudos em decorrência do isolamento social e a falta de convivência com outras pessoas alguns dos pontos negativos relatados pelos alunos durante o contexto pandêmico (Brasília, 2020). Um evento como este, a pandemia, ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação (Ministério da Saúde do Brasil, 2020a).

Segundo esse estudo, diversos estudantes apresentaram dificuldade em acompanhar os estudos remotos que foram impostos, por medidas de segurança e saúde pública, para que não se interrompessem a produção e o aprendizado formal. Além da dificuldade de aprendizado, a falta de perspectiva pode ter afetado também o espírito de pertencimento universitário, o que agrega na desmotivação de participar das atividades propostas pelos professores (Brasília, 2020). Dessa maneira, o ensino deveria adequar-se para uma prática que envolvesse o estudante de forma a torná-lo responsável por suas próprias apropriações; isto é, ser uma abordagem ativa.

A metodologia ativa, em contraponto, não tem o professor como o protagonista do ensino, sendo este um facilitador ou orientador da caminhada. Logo, os estudantes “têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para a construção do conhecimento” (Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 4). O principal foco é desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, assim o aluno deve envolver-se ativamente, deve ler, escrever, perguntar, discutir e/ou estar ocupado em resolver problemas e desenvolver projetos (Bonwell; Eison, 1991; Siberman, 1996; Berbel, 2011; Souza *et al.*, 2021)

Logo, os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos, especialmente quando se referem a uma aprendizagem ativa do estudante (Morin, 2015). Saliencia-se que a educação formal é cada vez mais *blended* (misturada, híbrida), porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. Assim, o professor precisa seguir se comunicando face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um (Morin, 2015).

Diante do ensino remoto emergencial, necessário durante o contexto pandêmico, a utilização de metodologias ativas foi urgente, visto as dificuldades vivenciadas pelos estudantes, como, por exemplo, a desmotivação quanto ao processo formativo (Brasília, 2020). Logo, a utilização de ambientes virtuais é necessária no ambiente escolar, especialmente quando nos referimos a uma aprendizagem ativa:

Nesses ambientes com inovações no ensino, as salas de aula estão se tornando cada vez mais conectadas com o que está fora de sala, transformando o aluno em um ser protagonista do ensino [...] proporcionando aos discentes um leque de possibilidades de entendimento do conteúdo, com formas de ensino diferentes e personalizadas, instigando ao aluno a curiosidade de estudar (Souza *et al.*, 2021, p. 7).

Mesmo diante das contribuições do ensino remoto emergencial como, por exemplo, as perspectivas ativas e as novas formas de aprendizagem, ressalta-se que o interesse do aluno é um aspecto desafiador. Isso ocorre porque devemos tornar as aulas mediadas pela tecnologia mais atrativas aos estudantes que uma rede de comunicação aberta (Souza *et al.*, 2021). Logo, aumentar a capacitação docente frente às novas formas de mediar o conhecimento, bem como auxiliar ainda mais na competência para a utilização de metodologias ativas são iniciativas necessárias.

Assim, este projeto criou visualmente materiais mais criativos, complementando os materiais preexistentes na disciplina estudada, e atividades que revisassem a experiência universitária, acolhessem e complementassem o ensino remoto.

3. Metodologia

Durante o ensino remoto na UnB, observou-se que muitos professores que utilizavam a metodologia tradicional (aula expositiva) em suas aulas apenas replicaram o método, agora, com os recursos visuais.

Para este trabalho, foi desenvolvida uma metodologia aplicada em duas turmas de FHC durante os anos de 2020 e 2021. A disciplina em questão é obrigatória para os cursos ofertados pelo Instituto de Ciências Biológicas (IB) da UnB, logo no primeiro ano letivo: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas e Biotecnologia. Desde a implementação do ensino remoto emergencial, a disciplina foi atualizada para a plataforma Microsoft Teams, onde ocorreram as atividades síncronas e assíncronas. Anteriormente, esta disciplina era ofertada apenas na modalidade presencial dos currículos.

Primeiramente, a intervenção nos materiais da disciplina ocorreu com a criação de uma identidade visual. Esta influenciava nos materiais disponibilizados como: plano de ensino, cronograma de atividades, ícone da turma, bem como qualquer outro tipo de material que se referisse ao funcionamento da matéria (Figura 1). Eram artes criativas, para que o aluno, ao consumir o material, se identificasse e se sentisse acolhido. Também eram utilizados elementos presentes tanto em sala quanto no cotidiano, como o gato da Figura 1.a, presente na capa do principal livro abordado na disciplina e a simulação de um jogo no calendário do semestre para representar a progressão do tempo, em que a cada semana o aluno estaria “vencendo” mais uma fase da matéria. Foram implementados guias com a informação completa das atividades ministradas e *flyers* com as informações resumidas (Figura 2). Assim, o aluno teria vários recursos de aprendizagem e transmissão de informação e não seria prejudicado com a ausência em alguma aula ou a indisponibilidade do professor ou dos monitores. A plataforma para a criação da identidade e das partes para os materiais foi o Canva (disponível em: <https://www.canva.com/>).



Figura 1: Três imagens das artes criadas. a) ícones das turmas, cada turma tinha uma cor; b) capa do plano de ensino; c) parte do calendário de atividades.

Fonte: Imagem dos autores

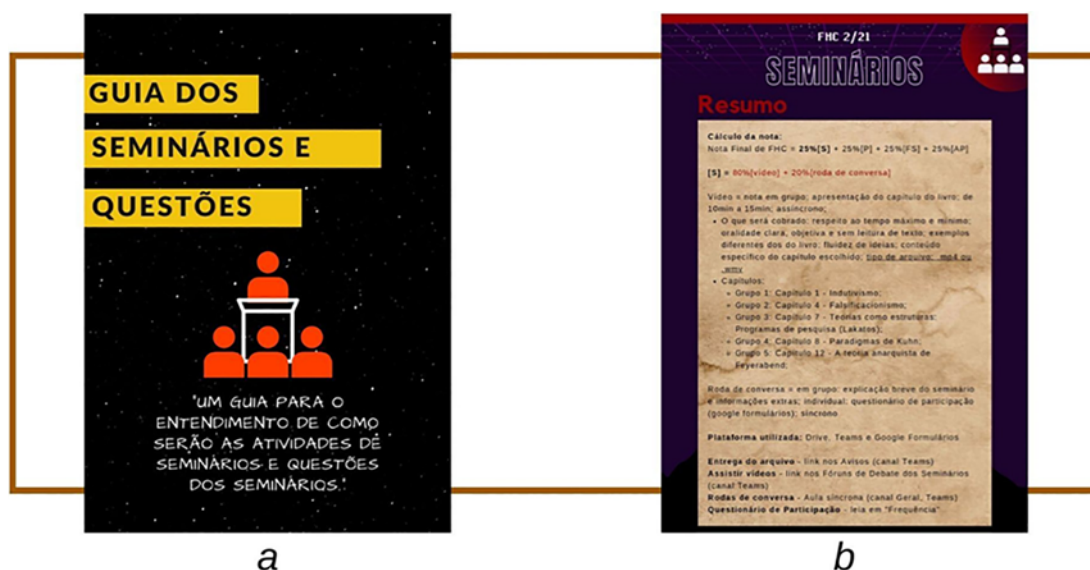


Figura 2: a) Capa do guia completo da atividade “Seminários” da disciplina; b) *Flyer* com o resumo da atividade “Seminários”.

Fonte: Imagem dos autores

O protagonismo discente não apenas se aplica aos alunos matriculados, mas também à monitoria da disciplina. Antes do início das aulas, explicava-se à equipe de monitoria sobre este projeto e seus objetivos e pedia-se sugestões de atividades. A partir dessas conversas, pensamos no desenvolvimento de atividades que pudessem ajudar o aluno a relembrar o conteúdo da disciplina, engajar-se em assuntos relacionados à disciplina e ainda lhe proporcionar acolhimento, para que o espírito universitário não fosse perdido. Assim, semanalmente, escrevíamos avisos na equipe do Teams sobre o que seria debatido (para reforçar o plano de ensino), quais os prazos das atividades e, por fim, sempre havia uma mensagem de motivação (Figura 3). Também montamos um jogo de tabuleiro, a fim de quebrar a tensão do semestre, trabalhar a convivência em grupo, mesmo remotamente, e trabalhar os conceitos de FHC de uma forma diferente e dinâmica, colocando o aluno no edificador do processo. Não foi tirado nenhum *print screen* do jogo, porém a Figura 3 mostra a “atividade com a monitoria”, termo utilizado para o dia da realização do jogo.



Figura 3 - Exemplo dos avisos semanais.

Fonte: Imagem dos autores

Uma prática em especial, apoiada pela monitoria, que vale a pena destacar é a festa “O que é ciência, afinal?” (Figura 4). Esta atividade foi guiada de forma síncrona e contava com a participação de convidados externos à disciplina. Os convidados eram alunos ou professores que faziam parte de projetos do convívio universitário, sejam projetos de extensão, de pesquisa ou de cunho social. Os objetivos da dinâmica eram: mostrar os três pilares universitários: ensino, pesquisa e extensão; engajar os alunos desde os primeiros semestres na participação em atividades extracurriculares e reacender o espírito universitário, dando uma perspectiva de continuidade, pois muitos dos projetos que foram apresentados permaneceram ativos, mesmo no ensino remoto.



Figura 4: Imagens da divulgação da festa, duas capas (a e b) e um cronograma (c).

Fonte: Imagem dos autores

Todas as atividades foram realizadas no Teams e disponibilizadas de forma assíncrona, sejam as gravações dos encontros síncronos ou um resumo. Também esteve presente a utilização de preceitos da metodologia ativa com o protagonismo discente na busca pelo conhecimento e no engajamento em atividades que fariam parte do seu caminhar universitário. Ao finalizar as aulas dos semestres, a professora da disciplina disponibilizou também um espaço de fechamento dos trabalhos. Nesse espaço, alunos e monitores poderiam escrever de forma livre o que achavam da disciplina como um todo e enviar feedbacks diretamente para a professora. Esses feedbacks também foram recebidos para complementar o trabalho.

Assim, este trabalho contempla uma metodologia criada para uma disciplina do curso presencial do ensino superior, primeiro ano letivo, diante da urgência de oferta na modalidade remota. Os resultados obtidos e a discussão destes estão descritos a seguir.

4. Resultados e Discussão

Os resultados, além das figuras representativas ao longo do texto, foram a intervenção nos materiais didáticos e a criação de dinâmicas e suas aplicações em sala. Durante a disciplina, foi solicitado um feedback das aulas, como dito anteriormente, a fim de saber a receptividade tanto dos alunos (grupo 1) quanto dos monitores (grupo 2). A seguir, serão listados estes feedbacks. Os nomes são fictícios para manter o anonimato.

Grupo 1 – Mensagens recebidas dos alunos da disciplina:

“Os guias e as explicações foram diferentes das outras disciplinas e isso me fez ficar mais motivado e acompanhar a disciplina” – Demerval.

“Gostei da organização e os monitores nos ajudam muito a fazermos com vontade” – Sarah.

“Gostei de tudo que eles disponibilizaram para os alunos para motivar e lembrar das atividades” – Regina.

“Aqui no curso foi a primeira vez que vi materiais assim e na pandemia algumas aulas estão muito sem criatividade. Estas aulas nos deixam mais livres e trocamos muitas experiências, a sala de aula é diferente” – Alexandre.

Grupo 2 – Mensagens recebidas dos monitores da disciplina:

“Tudo que quero eu faço em FHC, minhas ideias são aceitas e isso me ajuda a estar motivada e participar no meu curso como um todo” – Gabriela.

“FHC me faz feliz e me sinto mais capaz, todos da equipe trabalham sem cobranças” – João.

“Já fui monitor e estou novamente agora. Esta disciplina me ajuda a estar motivado e me concentrar na minha vida acadêmica” – Ricardo.

Em relação aos materiais, houve ajustes de um semestre para o outro. Aulas predominantemente expositivas foram substituídas por atividades e espaços coletivos de discussão. A receptividade em relação às artes foi positiva, tanto entre os alunos quanto entre os monitores, de acordo com os feedbacks já mencionados e outros, recebidos durante o período de aplicação do método. Os alunos também comentaram de maneira informal que isso agregava mais leveza à disciplina e também em relação ao cenário pandêmico que vivenciavam. A quantidade de informação em cada documento foi uma questão ajustada de um semestre para o outro. No segundo semestre letivo de 2020, fizemos guias extensos e alguns alunos sugeriram, para o semestre seguinte, além dos guias, um compilado das principais informações contidas. Assim, no primeiro semestre de 2021, implementamos os *flyers* de uma única folha, cujo feedback

também foi positivo. No novo formato, a disciplina organizou-se em atividades síncronas e assíncronas, fóruns de discussão com perguntas específicas e provas discursivas com prazo mais longo, promovendo a independência e a quebra de provas padronizadas por tempo e formato.

Em relação às dinâmicas, que eram realizadas majoritariamente no final do semestre, o feedback também foi positivo, tanto dos alunos como dos monitores e dos convidados. Este veio durante a realização das aulas de forma síncrona. Foi relatado que os avisos semanais foram importantes na organização e compreensão do cronograma de atividades da disciplina e que foi solicitado que permanecessem de um semestre para o outro. O jogo de tabuleiro foi uma dinâmica que trouxe diversão e também revisão da matéria dada em sala de aula. E, por fim, a “festa” foi a dinâmica mais elogiada. Ela não só trouxe o espírito de pertencimento universitário como foi um momento de aprendizagem sobre os projetos convidados, até mesmo pelos palestrantes e pelos monitores, dentre os quais havia alunos que viveram a universidade presencialmente.

4. Conclusão

A metodologia criada foi inicialmente proposta para complementar o ensino remoto emergencial para uma disciplina de um curso presencial de graduação.

E, pelo feedback recebido das partes citadas neste trabalho, houve uma boa recepção e conseguiu-se atingir os objetivos propostos. A importância do protagonismo do aluno ficou evidente, seja na posição de matriculado na disciplina ou na função de monitor, além de também ter ficado evidente como um professor orientador e facilitador do aprendizado pode guiar uma turma e uma equipe de monitoria para que trabalhem de forma eficaz e acolhedora.

Enfim, este projeto agregou e acrescentou os materiais da disciplina com artes mais acolhedoras e criativas. A conclusão é que a metodologia proposta por este trabalho pode ser possivelmente aplicada tanto ao ensino remoto, como na EaD, quanto ao ensino presencial em qualquer disciplina. Essa complementação pode partir desde os materiais, com mais criatividade e cor, quanto às dinâmicas de acolhimento e integração, tornando, assim, possível um ensino com mais experiências digitais, planos de ensino híbridos e protagonismo discente, a partir de elementos da metodologia ativa. É fundamental que os currículos sejam visitados e que cada experiência como esta esteja contemplada como diálogos com o novo cenário que se apresenta, contorcendo a produção curricular para além da concepção de um ensino higienista, insípido, inodoro e inerte a tudo o que foi vivido por todos nós.

Agradecimentos

Agradecimentos à Universidade de Brasília, que auxiliou na realização desse projeto pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da aluna de graduação, Mickaella Michelson Martins.

Biodados dos autores



RIBEIRO, A. M. é professora do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília. Completou o seu doutorado na Universidade de Brasília (UnB) e seu pós-doutorado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP). É especialista em educação a distância e atua na UAB/UnB. Seus interesses de pesquisa incluem formação de professores para o ensino de ciências presencial e a distância, experimentação remota e laboratórios com acesso remoto para o ensino. Seus projetos incluem parcerias nacionais e internacionais, como o World Pendulum [WP@elab].



SOUSA, B. L. C. M. é coordenador pedagógico na Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEDUC-GOIÁS). É licenciado em Ciências Naturais pela Universidade de Brasília (UnB) e mestre em Ensino de Ciências (PPGEC/UnB). Pedagogo e pós-graduado em Educação Especial e Inclusiva. Seus interesses de pesquisa incluem Educação Inclusiva, Ensino de Ciências e formação de professores. É colaborador do projeto de Extensão “Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempos de inclusão” da Faculdade UnB de Planaltina (FUP). Tem pesquisas no Ensino de Ciências com ênfase na educação inclusiva, principalmente acerca do Transtorno do Espectro autista (TEA).



MARTINS, M. M. é estudante de graduação do curso de Ciências Biológicas Bacharelado, da Universidade de Brasília (UnB). Seus interesses de pesquisa incluem educação, divulgação científica, imunologia e proteômica. Participou como representante do Centro Acadêmico de Biologia; de projetos de extensão variados, como a Empresa Júnior chamada Endêmica Jr – Soluções em Biologia e o projeto de educação sexual chamado Meu Corpo Eu Cuido. Além disso, ajudou a estruturar o site do Núcleo de Educação Científica do Instituto de Ciências Biológicas (NECBio) em 2020.

Referências

- ALVES, J. N. *et al.* Ciências na pandemia: uma proposta pedagógica que envolve interdisciplinaridade e contextualização. **Revista Thema**, Pelotas, v. 18, n. ESPECIAL, p. 184-203, 2020. DOI: 10.15536/thema.V18.Especial.2020.184-203.1850 . Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1850>. Acesso em: 6 fev. 2024.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v.32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 28 abr. 2020. Assunto: Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

- CAVALCANTE, J. R. *et al.* COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**: revista do SUS (RESS), Brasília, 29(4):e2020376, 2020. DOI: 10.5123/S1679-49742020000400010 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/zNVktw4hcW4kpQPM5RrsqXz/#>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- CHALMERS, A.F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.
- COMITÊ DE COORDENAÇÃO DAS AÇÕES DE RECUPERAÇÃO. **Plano Geral de Retomada das Atividades na Universidade de Brasília [24/6]**. Brasília, out. 2020. Disponível em: <https://www.unb.br/images/Documentos/Retomada/v3-2021.pdf>. Acesso em: dez. 2020.
- COVID-19 UNB EM AÇÃO. **Pesquisa Social, Apresentação resumida discentes**. Disponível em: <http://repositoriocovid19.unb.br/wp-content/uploads/2020/07/Apresentac%CC%A7a%CC%83o-Resumida-Discentes.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.
- DIETRICH, N. *et al.* Attempts, Successes and Failures of Distance Learning in the Time of COVID-19. **J. Chem. Educ.**, 97 (9), p. 2448-2457, 2020. DOI: 10.1021/acs.jchemed.0c00717 . Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/abs/10.1021/acs.jchemed.0c00717>. Acesso em: 6 fev. 2024.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública, COE COVID-19. **Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19**. Brasília, 3. edição, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/livreto-plano-de-contingencia-espina-coe-26-novembro-2020>. Acesso em: 7 fev. 2024.
- OLIVEIRA, E. N. *et al.* Covid-19: Repercussions on the mental health of higher education students. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. Especial 1, p. 206-220, mar. 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E114. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2022.v46nspe1/206-220/en/>. Acesso em: 7 fev. 2024.
- RODRIGUES, E. S. **Tecnologias utilizadas no ensino remoto emergencial na Universidade de Brasília (UnB)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia da Computação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29871/1/2021_EmilySouzaRodrigues_tcc.pdf. Acesso em: 16 abr. 2023.
- SILVA, M. J. S. D. *et al.* Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. **VII CONEDU (Conedu em Casa)**, Campina Grande, v. 3, p.827-841, 2021. ISBN: 978-65-86901-29-0 (E-book). Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- SOUZA, E. S. M. D. *et al.* Metodologias ativas em tempos de pandemia. **Anais do VIII ENALIC**, Campina Grande, 2021. ISSN: 2526-3234. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/enalic/2021/TRABALHO_EBOOK_EV163_MD1_SA101_ID84603012022122425.pdf. Acesso em: 27 abr. 2023.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Conselho de ensino, pesquisa e extensão. Resolução do Conselho de ensino, pesquisa e extensão N° 0059/2020. Dispõe sobre o planejamento e a execução de atividades de ensino-aprendizagem de forma não presencial e em caráter emergencial nos cursos de graduação e de pós-graduação da UnB durante a pandemia do COVID-19. **Boletim de Atos Oficiais da UnB**, 28/07/2020. Disponível em: <https://noticias.unb.br/images/Noticias/2020/Documentos/20200807ResolucaoCEPE592020.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- VICK, M. Pandemia: origens e impactos, da peste bubônica à covid-19. A história das doenças que se alastraram por continentes e os desafios da saúde em escala mundial no século 21. **Nexo**, Explicado, 20 jun. 2020. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/explicado/2020/06/20/Pandemia-origens-e-impactos-da-peste-bub%C3%B4nica-%C3%A0-covid-19>. Acesso em: 26 out. 2020.

